

## 5 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo classificar o ato de fala *ordem* utilizado por militares do Exército Brasileiro com suas características sociointeracionais e culturais subjacentes. Para tanto, analisamos as transcrições de quatro situações-problema gravadas em áudio. A partir daí, propusemos uma classificação inédita de subcategorias de ordens divididas em quatro vertentes, a saber: ordem direta impositiva; ordem direta suavizada; ordem indireta impositiva; e ordem indireta suavizada. Além disso, confeccionamos, aplicamos e analisamos um questionário com os enunciados retirados das gravações. Com isso, verificamos que a ordem proferida no meio militar pode ser classificada dentro dessa proposta de acordo com as seguintes variáveis: grau de distância hierárquica, grau de proximidade social e fatores contextuais como urgência da execução da ordem. Dessa maneira, julgamos que o nosso objetivo geral foi inteiramente contemplado e, devido à elucidação dos dados obtidos no *corpus* e dos resultados a que chegamos, ratificamos que língua e cultura moldam as formas de interação entre os interlocutores numa dada conversação, influenciando as escolhas discursivas.

Acreditamos também que uma explicação para o problema levantado nessa tese, assim como todos os objetivos específicos desse trabalho, foram inteiramente contemplados, à medida que na análise de dados conseguimos identificar os elementos linguísticos e os padrões de diretividade e indiretividade nas ordens enunciadas por militares; conseguimos confrontar o ritual da ordem tomando por base a distância de poder e a proximidade social entre os interlocutores; relacionamos, de acordo com a distância de poder e a proximidade social entre os interlocutores, as diferenças ou semelhanças linguísticas das ordens no meio militar; confrontamos o ritual da ordem tomando por base o contexto situacional de urgência e não urgência; e conseguimos relacionar, de acordo com contexto situacional de urgência, as diferenças ou semelhanças linguísticas entre as ordens no âmbito militar.

No que tange às hipóteses iniciais propostas, após a análise de dados pudemos comprovar que as ordens para militares com grande distância social e grande distância hierárquica possuem elementos impositivos na enunciação. Em contrapartida, comprovamos também que as ordens para militares com grande proximidade social e pequena distância hierárquica possuem elementos suavizadores na enunciação. Além disso, como explicado na seção dos resultados, conseguimos comprovar que as ordens em situação sem urgência e em situação com urgência são do mesmo tipo quando direcionadas a subordinados com grande distância hierárquica e tendem a ser impositivas, demonstrando que as ordens para esse grupo devem ser claras e objetivas sem muita opção para o ouvinte nem muita solidariedade do emissor. Isso se deve ao fato de a variável *poder* se sobrepôr, ratificando, assim, que a sociedade brasileira valoriza e impõe uma grande distância hierárquica.

Já nas ordens para subordinados com pequena distância hierárquica em situação com ou sem urgência ficou comprovado que também são do mesmo tipo. Porém, são emitidas de maneira suavizada, pois o fator proximidade social se sobrepôs e as estratégias de polidez como a indiretividade e a suavização foram utilizadas como forma de minimização do ato de ameaça a face da interação. Logo, enunciados de ordem oferecendo pretensas opções para o interlocutor e demonstrando algum tipo de solidariedade, como a inclusão do emissor na enunciação, foram frequentes, principalmente no que tange à ordem por meio de uma pergunta em forma de pedido.

E, por fim, ficou comprovada também a hipótese de que os subordinados com pequena distância hierárquica recebem ordem mais suavizada que os de grande distância hierárquica quando a situação não é urgente, já que os primeiros tendem a receber ordens mais objetivas por meio das ordens diretas e indiretas impositivas e os outros tendem a receber ordens do tipo indireto suavizado.

Contudo, a nossa hipótese de que a ordem no meio militar seria enunciada de uma maneira direta foi comprovada apenas parcialmente, pois fatores como a baixa distância hierárquica, a proximidade social e o fator contextual de não urgência da execução da ordem possibilitaram que esse tipo de enunciação fosse feito de uma maneira indireta suavizada.

Além disso, a nossa hipótese de que os subordinados com pequena distância hierárquica receberiam ordem mais suavizada que os de grande distância

hierárquica, quando da urgência da situação, foi rejeitada, já que, pelos dados do teste do sinal, a ordem para estes dois grupos seria do mesmo tipo. O fator urgência neste caso se sobrepôs, apesar de o resultado desse teste ter sido próximo do limite, verificando-se certa suavização em alguns dos enunciados para os subordinados com pequena distância hierárquica.

A partir desta pesquisa, os professores de PL2E podem valer-se da análise de dados para uma melhor compreensão desse ritual no referido meio e podem fazer um trabalho mais aprofundado com seus alunos, privilegiando o contexto interacional/cultural e minimizando possíveis mal-entendidos discursivos. Além disso, autores de material didático de PL2E podem tomar como base os resultados aqui obtidos para focarem também em características interacionais da ordem na linguagem oral, muitas vezes esquecidas, para esse público específico.

Nesta tese pudemos ratificar também a importância da cultura subjetiva que está subjacente à interação linguística. Sendo assim, é de grande importância que o professor de PL2E exponha de uma maneira didática não apenas as expressões linguísticas de qualquer ritual conversacional, neste caso, as ordens, mas também fatores culturais e de expectativas comportamentais que interferem na linguagem verbal do brasileiro.

Para tanto, os alunos de PL2E e também alguns professores da área precisam conscientizar-se de que o ensino-aprendizado de uma língua estrangeira transcende o ensino-aprendizado das estruturas linguísticas, devendo focar também na intenção comunicativa do enunciado do emissor e na resposta/reação desejada pela comunidade de prática do receptor. Além disso, precisam desenvolver a consciência de que não são suficientes traduções literais da língua materna para a língua alvo, se o que se deseja é realmente falar e assimilar o idioma estrangeiro, minimizando mal-entendidos. Dessa maneira, o professor vai proporcionar ao seu aluno a utilização de uma língua mais apropriada em relação ao seu contexto de uso, assegurando uma melhor competência comunicativa e, conseqüentemente, uma melhor relação social.

Pesquisas futuras nessa mesma área e de acordo com a nossa proposta de categorização vão enriquecer e contribuir ainda mais para o tema proposto. Dentre elas, gostaríamos de destacar: a classificação dos tipos de ordens no meio civil; a comparação das ordens no meio civil entre informantes brasileiros e de alguma outra nação; a comparação de ordens de aprendizes de PL2E de nível iniciante e

avanzado com as ordens emanadas pelos brasileiros; a comparação do ato de fala ordem no meio militar com o meio civil; e o contraste das ordens de militares brasileiros com as de militares de outros países, como era a intenção inicial dessa pesquisa, e que seguramente será realizada em uma pesquisa futura.

Por meio deste trabalho e de futuros trabalhos na área evitamos o esquecimento de que, ao aprender uma língua estrangeira, o homem se torna um membro de uma determinada comunidade linguística estranha a sua original, e começa a refletir sobre a língua do outro e a sua própria língua. Ensinar uma língua estrangeira, em particular PL2E, é também ensinar o funcionamento dos atos de fala e de suas expectativas na interação. É ensinar o conjunto de regras pragmáticas nas estruturas formais desses atos e o seu valor ilocucionário, além do seu uso adequado de acordo com o contexto, o tipo de relação dos interactantes e as expectativas culturais. Todas essas questões foram levadas em consideração nessa tese, pois sem elas estamos expostos a mal-entendidos quando estabelecemos contato com estrangeiros. Daí a importância da ênfase para além das estruturas linguísticas, conjugando-as com recursos pragmáticos, interacionais e culturais presentes na interação. Dita abordagem norteou todo este estudo, o da sistematização de uma classificação do ato de fala ordem em enunciados de militares brasileiros, com vistas a subsídios ao ensino de PL2E para militares estrangeiros e o consequente desenvolvimento da competência comunicativa desses aprendizes.